



Carta da Prainha em cordel



I

De um desejo de mudança
Produziu-se um ideário
De juntar as esperanças
E fazer um seminário
Pra falar dos seus saberes
Em lutar com um adversário
Que só busca as riquezas
A qual não são proprietários

II

Juntou-se universidade e ciência
Com vários povos de luta regional
Pra falar de experiências
Com justiça ambiental
Lutas e resistências
Era o tema principal
Na região litorânea
Foi escolhido o local

III

Organizações sociais
Afrodescendentes e indígenas
Populações tradicionais
Coletivos de pesquisa
Pra criar uma carta
E tentar fazer justiça
Todos na prainha do canto verde
Uma reserva extrativista

IV

Num cenário adverso
De políticas neoliberais
Ampliando a violência
E os conflitos ambientais
Tudo usando uma “ciência”
Contra os direitos sociais
Se apoiando em um golpe
Pra matarem ainda mais



V

Um governo golpista
Que não olha pro futuro
Legítima a impunidade
E põe o povo contra o muro
Fragiliza a liberdade
Deixa tudo obscuro
Permite a criminalidade
E a comunidade
É que vive esse apuro

VI

Tem de tudo no vespeiro
Que destrói a população:
Intervenção no Rio de Janeiro,
Privatização, estrangeirização,
Perseguição, contaminação,
Falta de educação
E a ilegitimação
É o guia dessa esculhambação

VII

Desmonte na universidade pública
Com intervenção em investimentos
Desenvolvem a censura
Expandem o silenciamento
Privatiza a cultura
Nos gastos faz congelamento
Tudo isso destrutura
O nosso conhecimento

VIII

O encontro ocorreu
A partir da necessidade
De romper a estrutura
E garantir a liberdade
Dos povos de cultura
Que se se fizeram coletividade
Construindo a nova estrutura
Base da sociedade

IX

A justiça ambiental
É a nossa esperança
Para isso é fundamental
Que a universidade tenha relevância
Construída no ideal
Dá política de alternância
Pra manter o social
Como caminho da mudança



X

Sendo pública e gratuita é ideal
Popular diversa e de qualidade é fundamental
Respeitando os saberes de cada localidade
Valorizando o povo e sua simplicidade
Das culturas, sua potencialidade
E das lideranças sua força de vontade
Assim se faz o caminho
De paz, justiça e liberdade

XI

A sociedade teria
Uma grande transformação
Se essa selvageria
Fruto da capitalização
Perder sua hegemonia
E seu poder de destruição
A qual chamam de parceria
Mas é colonização

XII

O poder está com o povo
E é onde deve estar
Pra mudar tudo de novo
E o saber emancipar
Interligação de redes
É fundamental e basilar
Para o encontro de saberes
Em cada canto ecoar

XIII

Pois esse povo guerreiro
Quer sair desse vespeiro
E mostrar que identidade
Não tá só nesse terreiro

Autoria: Alberto de Oliveira Lima
Comunidade do Tomé/CE

